



Câmara Municipal de Montes Claros – MG

Gabinete da Vereadora Professora Iara Pimentel - PT

JUSTIFICATIVA

Joaquim Nagô, ou Joaquim Africano, foi um jovem escravo, natural de Nagô na África, condenado a morte por um crime que não cometeu.

A história nos revela que Joaquim Nagô fora acusado pela morte de Joaquim Antunes Ferreira em 22 de abril de 1825, na antiga vila de São José do Gorutuba (atualmente Porteirinha/MG).

O processo fora baseado apenas em relatos de testemunhas, no popula “ouvi dizer”, o que o sentenciou a morte por enforcamento, sendo Joaquim o seu próprio defensor.

A Execução de Joaquim Nagô, se deu em 30 de maio de 1836, em Montes Claros/MG, precisamente na rua da forca, local que hoje abriga o café galo.

O Historiador Hermes de Paula, traz no bojo de seu livro “Montes Claros: sua história, sua gente, seus costumes” de 1979, o relato da execução de Joaquim Nagô, onde fora necessário a utilização de uma corda de couro, devido as duas primeiras terem se partido, e impedindo a morte do jovem negro.

Tempos depois, descobriu-se a inocência de Joaquim Nagô, quando um tropeiro, em seu leito de morte na cidade de Diamantina/MG confessou o assassinato de Joaquim Antunes Ferreira, tornando Joaquim Nagô um mártir do Norte de Minas.

A história de Joaquim Nagô inspirou outro personagem importante da história Norte Mineira, a do Barão de Gorutuba, que teve papel importante no movimento abolicionista na região.

O projeto traduz a luta dos negros deste país contra a desigualdade e discriminação, além de um resgate histórico e cultural para o município de Montes Claros/MG.


Iara de Fátima Pimentel Veloso

Vereadora - PT

Profª Iara Pimentel
VEREADORA